



# PROSA

## Dois Dedos de

Nº 54 - Recife/PE - Junho / 2008

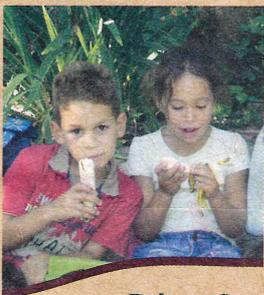
### Leia mais:

**Centro Sabiá  
faz parceria  
com Canal Futura**



**Pág. 2**

**Famílias do  
Sertão no  
Programa  
de Aquisição  
de Alimentos**



**Pág. 3**

**Agricultoras  
realizam  
curso de  
Beneficiamento  
da Produção**



**Pág. 7**

## Centro Sabiá comemora seus 15 anos

Aniversário acontece em julho e várias atividades já estão pensadas para festejar a data. Na programação, um seminário com a participação de famílias agricultoras e um animado forró.

Veja páginas 4 e 5

**Conferência  
Estadual de  
Desenvolvimento  
Sustentável**



**Pág. 8**

## Na construção da agricultura familiar

Por Aldo dos Santos

**E**sta edição do *Dois Dedos de Prosa* destaca a caminhada de 15 anos do Centro Sabiá, que foi fundado no início da década de 90. De sua fundação para cá, percebemos que várias e novas dimensões foram se refletindo na trajetória da agricultura familiar no Brasil. Vimos nascer o Pronaf, em 96. Depois de 12 anos desse programa, estamos vendo a agricultura familiar começar a ter reconhecimento e entrar nas ações estratégicas de políticas públicas para o meio rural brasileiro.

Esse reconhecimento da agricultura familiar chega em um momento onde se coloca, mundialmente, uma perspectiva de crise mundial por alimentos. Uma crise causada, tanto pela mudança do perfil da produção de grãos alimentares para a transformação em combustíveis “verdes”, como pelos fenômenos naturais. Sabemos que as mudanças climáticas também contribuem para a diminuição das áreas produtivas no mundo. Não devemos esquecer, entretanto, que as duas causas são frutos do modelo capitalista de pensar e gerir a sociedade.

Nesse contexto a agricultura familiar brasileira, em especial a nordestina passa assumir um novo papel estratégico. Ela precisa buscar ampliar o fornecimento de mais alimentos para o consumo interno e servir de regulador de preço na esfera mundial.

É nesse chão que o Centro Sabiá completa 15 anos de contribuição para o fortalecimento da agricultura familiar. São anos semeando novas práticas agrícolas sustentáveis, que possibilita um novo jeito de fazer a agricultura, com mais dignidade e cidadania no campo.

# Maleta Futura Meio Ambiente

## Centro Sabiá participa de projeto junto ao canal Futura

Por Catarina de Angola

**N**o início de abril o Centro Sabiá firmou parceria com o Canal Futura, para participar do Projeto *Maleta Futura Meio Ambiente*. A entidade recebeu uma maleta com uma seleção em vídeo do acervo mais recente de programas do Canal Futura. Também há indicações de outras fontes audiovisuais como filmes e documentários com ênfase na temática abordada. Todo o material da Maleta já está disponível para ser usada em diversas atividades.

Durante um ano a *Maleta Futura* será utilizada nas atividades junto às famílias agricultoras, os jovens e parceiras. Desde de abril que o material já começou a circular nas regiões em atividades realizadas pelo Sabiá e parceiras. O vídeo *Mudanças do Clima: uma questão de educação*, produzido pelo Instituto ECOAR para a Cidadania, de São Paulo, tem sido bastante utilizado. “O vídeo é um material bem didático que apresenta as causas das mudanças climáticas e o que cada um pode

fazer para ajudar a resolver o problema”, avalia o assessor-técnico do Sabiá Carmo Fuchs. O material da Maleta Futura também foi utilizado durante as comemorações da semana do meio ambiente.

A parceria entre o Centro Sabiá e o Canal Futura vem contribuir para potencializar as atividades realizadas junto às comunidades, escolas, associações, etc. No estado de Pernambuco, além do Sabiá mais quatro instituições são parceiras do Futura nesta ação. A Etapas, o Serta, o Centro Nordeste de Medicina Popular e a Articulação do Semi-Árido (ASA).

Foto: Catarina de Angola



Coordenador/a do Sabiá recebendo a maleta

# Alimentos Agroecológicos em Escola Pública

## Famílias agricultoras do Sertão entraram no Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)

Por Jailson Lopes e Jânio Amorim

**N**o Sertão de Pernambuco 75 famílias estão participando do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal. Elas fornecem produtos da agricultura familiar para a merenda escolar dos municípios de Triunfo, Flores e Sertânia. A mobilização para participar do programa partiu de agricultores e agricultoras agroecológicos de Triunfo junto ao Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável de município, o COMDESTRI.

Num primeiro momento, a Associação de Moradores do Sítio Curralinho e Adjacências, de Triunfo, entrou no PAA como proponente. Na ocasião, foram beneficiados quatro escolas, três rurais e uma urbana. Mobilizou re-

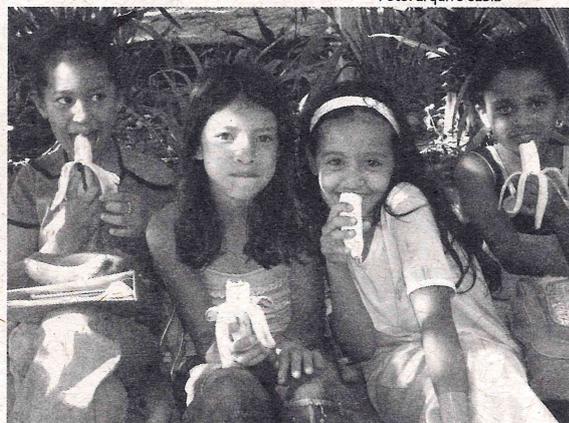
curso na ordem de 8 mil reais. O objetivo dessas famílias em participarem do PAA é de fortalecer a geração de renda para agricultores e agricultoras, e fortalecer a segurança alimentar e nutricional de crianças e jovens da rede pública da região.

Neste mês de junho o programa foi ampliado para mais famílias e municípios. Além de Triunfo, entraram Flores e Sertânia no PAA. Nesse novo processo, também se articulou mais organizações de agricultores – associações e sindicatos rurais. De 12 famílias beneficiadas pulou para 75. O número de escolas também aumentou, agora são oito.

Cerca de 3 mil alunos já desfrutam de merenda escolar fornecida pelas famílias agricultoras dos seus municípios. São

disponibilizados 65 produtos para as escolas. A proposta já movimentará mais de 140 mil reais. “É positivo estarmos produzindo e já termos locais certos para entregar nossa produção. É bom saber que ao chegar o final do mês podemos contar com mais um recurso certo para família”, afirmou Expedito Diniz, presidente da Associação de Curralinho.

Foto: arquivo Sabiá



Crianças do Lar Santa Elizabeth comendo frutas do programa

## Desafios para melhorar o PAA

**M**esmo o processo estando em curso, o Programa de Aquisição de Alimentos aponta alguns desafios para melhorar. Entre eles estão o preço de compra dos produtos e a cobrança de Imposto de Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), que diminuem os ganhos das famílias.

Algumas iniciativas para melhorar a situação estão sendo feitas. No momento o Centro Sabiá

e as famílias agricultoras estão dialogando com a Prefeitura e a Câmara de Vereadores de Triunfo. A idéia é criar uma lei municipal para ampliar a compra desses alimentos as escolas e os hospitais do município. Em nível estadual, a Articulação no Semi-Árido Pernambucano (ASA) e a Rede de Comercialização Agroecológica de Pernambuco (RECAPE), apresentaram ao Conselho de

Segurança Alimentar de Pernambuco (CONSEA), ao Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico e Social (CEDES) e Conselho de Desenvolvimento Sustentável (CDS/PE) solicitação de isenção de ICMS para os produtos comercializados por intermédio do PAA. Os conselhos apóiam a iniciativa e já encaminharam petição à Secretaria da Fazenda Estadual.

# Sabiá completa 15 anos de promoção da Agricultura Agroecológica

Entidade tornou-se referência na implantação de Sistemas Agroflorestais junto às famílias agricultoras, especialmente em Pernambuco

Por Laudence Oliveira e Catarina de Angola

**N**o dia 09 de julho próximo o Centro Sabiá comemora os seus 15 anos de fundação. Por todos esses anos, a entidade vem se dedicando à promoção e implementação de uma agricultora voltada para os princípios da agroecologia. Seu foco de trabalho junto às famílias agricultoras é a agricultura agroflorestal.

Nesta caminhada, o Sabiá se transformou em uma entidade de referência em Sistemas Agroflorestais (SAFs). Um trabalho que tem mostrado o quanto é possível desenvolver a agricultura familiar de base agroecológica no campo

brasileiro, que garante segurança alimentar, boa produção, geração de renda e preservação ambiental. “O Sabiá tem sido uma trincheira para o camponês e para a agroecologia no Nordeste. O Sabiá estimula um modelo baseado na conservação da biodiversidade, na soberania alimentar e na melhoria das condições de vida das famílias camponesas”, afirma o professor Marco Figueiredo, sócio do Sabiá.

## Trajetória respeitada por agricultores(as) e Parceiras

Uma das grandes alegrias do Centro Sabiá é ter seu trabalho reconhecido entre as famílias agricultoras e as entidades parceiras. “O Sabiá contribui para a formação dos agricultores e agricultoras que querem sobreviver do trabalho na sua terra. As capacitações, as reuniões contribuem para quem tá lá no campo ficar mais próximos, mais informado. O Sabiá vem contribuir no que a gente já sabe, mas não coloca em prática”, explica a agricultora Joelma, da comunidade de Pedra Branca - Cumaru/PE. “O Sabiá é uma instituição que trabalha em prol da vida valorizando o agricultor. Antes a agricultura não tinha a mes-

ma importância que tem hoje, para mim. Isso eu devo aos conhecimentos repassados pela instituição”, completa o agricultor e presidente do Sabiá Jones Severino, sítio São João, de Abreu e Lima-PE.

A agrônoma e educadora da FASE/PE, Marli Gondim, destaca a importância da entidade no incentivo à comercialização agroecológica. “O trabalho do Sabiá fortalece os agricultores e as agricultoras e a agroecologia no aspecto não só da produção, mas também da comercialização. O Sabiá foi um ator importante e fundamental para a realização das feiras agroecológicas no estado”, destaca Marli.

## Para festejar os 15 anos

Uma data tão importante não pode deixar de ser comemorada. O Centro Sabiá já está nos preparativos para festejar seu aniversário, que acontece no dia 09 de julho. Um seminário para reunir famílias agricultoras, parceiras, convidados e convidadas está sendo planejado. Um animado forró também já está na programação, além da feira de Saberes e Sabores.

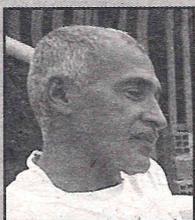
A idéia é passar todo o dia nove em atividade, encerrando com o forró. O Seminário e a feira acontecem na UFRPE. O arrasta-pé será na Sala de Reboco.



# Parabéns Família Sabiá

Agricultores e agricultoras, parceiras e associados/as dão uma palavrinha sobre os 15 anos do Sabiá.

Leiam depoimentos:



*"Eu acho que é uma conquista e uma honra o Sabiá está completando 15 anos. Isso pelo seu trabalho nos municípios, pela sua ética, seriedade e pelo desenvolvimento de suas atividades."*

**Cláudio Oliveira e Silva - Coordenador Geral da Agroflor - Bom Jardim - PE.**

*"O aniversário do sabiá é muito importante para o desenvolvimento dos agricultores e agricultoras que trabalham com a agroecologia. Queria também dar parabéns! É uma idade muito bonita."*



**Joelma Pereira - agricultora da comunidade de Pedra Branca-Cumarú - PE.**



*"Tenho é que dar meus parabéns ao Sabiá, porque ele ajudou muito a gente. Eu mudei bastante coisa no meu trabalho, meu modo de produzir, minha alimentação."*

**Ivonete Lídia Vieira, agricultora do Sítio Baixa das Flores, Santa Cruz da Baixa Verde - PE.**

*"É importante o Sabiá está fazendo 15 anos, pois isso pra gente significa uma consolidação da instituição enquanto integrante dos deba-*



*tes sobre agroecologia e Semi-Árido. Significa que vamos ter o Sabiá como parceiro por longos e longos anos."*

**Reginaldo Alves - Coordenador Geral do Caatinga - Ouricuri - PE.**

*"Eu desejo que o Centro Sabiá faça aniversário por muitos e muitos anos, porque o sabiá é muito importante para nós."*



**Adrielle Caroline de Freitas - adolescente agricultora do engenho Conceição - Sirinhaém - PE.**



*"A importância do Sabiá está completando 15 anos pra gente é porque é uma entidade séria que se dedica muito pelos agricultores."*

**Lenir Pereira - Agricultora do sítio São João, Abreu e Lima - PE.**



*"É importante o Sabiá completar 15 anos porque representa uma história de luta e compromisso para a construção do modelo de desenvolvimento rural baseado na agricultura familiar e na agroecologia."*

**Marcos Figueiredo, professor da UFRPE, sócio-fundador do Sabiá.**



*"Desejo que esse aniversário se repita sempre para que os agricultores e a vida de um modo geral possam enriquecer mais. O Sabiá merece estar completando esses 15 anos que foram de muita luta."*

**Jones Severino - Agricultor do sítio São João, Abreu e Lima - PE.**



*"O Centro Sabiá é uma referência e estímulo para quem trabalha no campo da agroecologia. Desejamos que se fortaleça para continuar contribuindo com a causa agroecológica."*

**Pastor Arnulfo Barbosa - Diretor Executivo da Diaconia - Recife - PE.**

*"É uma relação mais de carinho e respeito a essa instituição que desenvolve um importante trabalho na agroecologia. O trabalho do Sabiá também tem fortalecido e valorizado as mulheres. A FASE tem a perspectiva de continuar sendo parceira do Sabiá por muito tempo. Longa vida ao Sabiá!"*

**Marli Gondim de Araújo - engenheira agrônoma e educadora FASE/PE.**



# Semana do Meio Ambiente

## Nas três regiões do estado aconteceram atividades

**E**m comemoração a Semana do Meio Ambiente, entre 2 e 8 de junho, aconteceram várias atividades nas três regiões de atuação do Centro Sabiá: Agreste, Sertão e Mata Atlântica. Em escolas municipais e do estado aconteceram palestras, mostra de vídeos,

oficinas com apresentação de agricultores e agricultoras, debates e até corte de bolo pela chegada do aniversário de 15 anos do Sabiá.

As discussões giraram em torno de temáticas como desertificação, desenvolvimento sustentável e a importância da agricultura familiar

agroecológica para o meio ambiente. Escolas dos municípios de Santa Cruz da Baixa Verde, Triunfo, Sertânia e Flores, no Sertão, Bom Jardim, no Agreste, e Sirinhaém, na Zona da Mata, crianças, adolescentes, professores/as e agricultores/as participaram de palestras e debates. Os participantes foram chamados a desempenhar o papel de agente transformador da realidade, dentro da nossa sociedade.

### Feira Agroecológica:

Em Serra Talhada, no Sertão, as famílias agricultoras festejaram o oitavo aniversário da Feira Agroecológica. Para festejar, entrevistas em programas de rádio e apresentações culturais para animar consumidores, famílias agricultoras, organizações parceiras e convidados.

Fotos: arquivo Sabiá



Estudantes do Agreste participaram de palestras e apresentação de vídeos

## Políticas públicas para agroecologia

### Construção de carta política levanta prioridades para agroecologia

**E**m Palmares, na Matas Sul, as famílias agricultoras levantaram prioridades para o desenvolvimento da agroecologia na região, durante o seminário *Políticas Públicas para Agroecologia na Zona da Mata*. O evento foi organizado pelo Centro Sabiá, FASE/PE, Centro das Mulheres do Cabo, Cáritas, Comissão Pastoral da Terra (CPT) e organizações de agricultores e agricultoras agroecológicos da Zona da Mata.

No encontro, além de apontar prioridades, uma carta política foi elaborada para ser entregue as autoridades da região. A proposta é

realizar audiências com o poder público propondo políticas públicas para a Zona da Mata

Na zona da Mata as atividades foram encerradas com um ato público e uma feira de Saberes e Sabores, realizados em Palmares e Sirinhaém. Representantes das organizações e das famílias agricultoras falaram da importância de unir campo e

cidade em defesa da agroecologia e da agricultura familiar.



Na Mata Sul agricultores/as fazem carta política

# Cursos de beneficiamento da produção

Na Mata Atlântica agricultoras aproveitam a safra de frutas para aprenderem receitas deliciosas e criativas

Foto: arquivo Sabiá



Agricultoras com os produtos beneficiados

Por Sandro Gusmão e Maria Cristina

**A**proveitando o final da safra das frutas na Região da Mata Atlântica de Pernambuco, o Centro Sabiá promoveu, duas atividades de formação em beneficiamento da produção. O primeiro aconteceu no engenho Conceição, em Sirinhaém e contou

com a participação de 23 agricultoras dos municípios de Rio Formoso, Ribeirão, Palmares e Sirinhaém. O segundo aconteceu em Igarassu e participaram seis agricultores e dez agricultoras de Abreu e Lima e Igarassu, Mata Norte de Pernambuco.

As atividades vieram atender a reivindicação das famílias agricultoras da região. Elas solicitaram cursos que ensinassem técnicas para melhor aproveitamento da produção, principalmente as frutas. Durante os treinamentos foram socializadas informações básicas sobre higiene, conservação e valor nutricional dos alimentos agroecológicos além de técnicas de beneficiamento de frutas e panificação.

## Bolo de Passa de Caju

### Ingredientes:

500 gr de margarina  
6 ovos  
4 xícara de açúcar  
1 kg de trigo  
20 passas de caju amassadas com a calda  
2 copos e ½ de leite

### Modo de fazer:

Juntar a margarina com o açúcar e bater até ficar uma massa embranquecida. Depois, junte a essa massa os ovos. Vá colocando um por um e batendo sempre. Em seguida coloque o trigo, a passa com a calda e o leite. Quando tiver pronto unte uma forma e leve o bolo ao forno.

Receita da agricultora  
Jailda Almeida

## Agricultoras foram monitoras dos cursos

**E**m Sirinhaém o curso foi conduzido por várias instrutoras agricultoras, cada qual na sua especialidade. Em Sirinhaém, colaboraram Cristina Maria de Freitas, com receitas de pães e bolos; Maria Zulmira de Freitas, com os doces; Marinalva e Marines Margarida da Silva, no preparo de polpas de frutas. De Rio Formoso veio a colaboração de Jailda de Almeida Silva, na produção de pães e bo-

los. Doze receitas foram colocadas em práticas durante o treinamento.

No Treinamento de Abreu e Lima as instrutoras foram Lenir Pereira e Ana Lúcia Bezerra Lá, o grande sucesso foi a “carne de jaca”, uma receita levada por Lenir, que pode ser utilizada como recheio do pastel integral, ou substituir a carne no almoço.

A expectativa é que os apren-

dizados do curso sirvam para a melhoria da alimentação da família. “Antes, a gente fazia reunião e no lanche colocava refrigerante. Hoje já não acontece mais isso, usamos o suco”, afirma Cristina. A família dela consome metade da polpa de fruta produzida, na forma de suco, durante as refeições. A alimentação é prioridade para a família, que também comercializa parte da produção.

# O Rural na pauta do Desenvolvimento Sustentável

Agricultores e agricultoras participam da Conferência Estadual e se preparam para o evento nacional

Por Ana Cruz e Jailson Lopes

**N**os início de abril, aconteceu no Centro de convenções, em Olinda Pernambuco, a I Conferência Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário. O

evento é uma preparação para a Conferência Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável e Solidário, que acontece entre os dias 25 e 28 de junho, também em Pernambuco. A conferência nacional tem como tema *Por um Brasil Rural com Gente*, e é organizada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (CONDRAF).

Em Pernambuco, aconteceu uma grande mobilização, através das conferências regionais e aproximadamente 300 delegados partici-

param do evento estadual. Destes, foram tirados 78 para representar Pernambuco na Conferência Nacional. As pessoas participantes são representantes de organizações da sociedade civil, movimentos sociais, governos municipais, estadual e federal. *“Consideramos bastante elevada a participação dos movimentos sociais e dos órgãos de estado, que trabalham e se preocupam com o bem-estar da população rural pernambucana. A mudança do modelo é fundamental para o Brasil, porque o que tá aí colocado é extremamente rigoroso, perverso e de dificuldades”*, opina Maria de Oliveira, da Secretaria da mulher de Pernambuco.

Foto: arquivo Sabiá



Participantes da Conferência Estadual

## Participantes avaliam a conferência

**N**a opinião dos participantes, foi um momento importante de discussão entre sociedade e governo. Os grupos presentes ao evento discutiram e deram propostas para o documento base que será levado à Conferência Nacional. Eles acreditam que o nível de articulação dos segmentos sociais ainda precisa melhorar. *“Esta é a primeira conferência que trata de desenvolvimento rural sustentável*

*e solidário, para as comunidades quilombolas, indígenas e trabalhadores rurais no geral, por isso considero muito importante à realização dela. Os quilombolas, os indígenas e os pescadores poderiam ter uma participação maior, por exemplo. O Brasil que queremos é um Brasil que passe por um processo de inclusão social”*, avalia Aparecida Mendes do Movimento Quilombola de Pernambuco.

Para o sindicalista José Monteiro, do STR de Sertânia, foram debatidas na conferência questões importantes para o meio rural e a agricultura familiar. *“É muito importante estarmos discutindo o que é do interesse de nossos trabalhadores e trabalhadoras familiares. O Brasil que queremos é um Brasil com qualidade de vida, moradia, estrada, água e energia elétrica”*, observa José Monteiro.